

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em enfermagem**

**Karla Rafanny Macedo De Almeida
Láise Souza De Oliveira
Leticia Soares Bueno Da Silva
Luana Da Silva Bomfim
Rebeca Carvalho Do Nascimento**

DESMAME PRECOCE: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

**São Carlos
2023**

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em Enfermagem**

Karla Rafanny Macedo De Almeida

Laíse Souza De Oliveira

Leticia Soares Bueno Da Silva

Luana Da Silva Bomfim

Rebeca Carvalho Do Nascimento

DESMAME PRECOCE: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em enfermagem da Etec Paulino Botelho, orientado pelas Profas. Ana Paula Falcoski Martinelli Silva e Glaucia Regina Lopes Negre, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em enfermagem.

**São Carlos
2023**

RESUMO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O presente trabalho objetivou compreender os fatores que levam ao desmame precoce a importância do aleitamento materno e bem como seus impactos na saúde da mãe e do bebê. Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde. O leite materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. A partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento infantil. Estudos demonstram que as situações mais comuns relacionadas à alimentação complementar oferecida de forma inadequada são: anemia, deficiência de vitamina A, outras deficiências de micronutrientes, excesso de peso e desnutrição. Para a mãe no pós-parto prevenindo possíveis problemas futuros, como: peso extra da gestação, câncer de mama, câncer de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes, também ajuda na diminuição do sangramento da puérpera. Concluiu-se ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Amamentação; Desmame precoce.

ABSTRACT

Breastfeeding is the wisest natural strategy of bonding, affection, protection and nutrition for children and is the most sensitive, economical and effective intervention to reduce child morbidity and mortality. The present work aimed to understand the factors that lead to early weaning, the importance of breastfeeding and its impacts on the health of the mother and baby. A search for scientific articles published in the Virtual Health Library was carried out. Breast milk contributes positively to the child's growth and development and presents immunological, psychological and nutritional advantages. From six months of age onwards, food has the function of supplementing the energy and other nutrients necessary for healthy growth and full child development. Studies show that the most common situations related to inadequate complementary foods are: anemia, vitamin A deficiency, other micronutrient deficiencies, excess weight and malnutrition. For the postpartum mother, preventing possible future problems, such as: extra weight during pregnancy, breast cancer, ovarian cancer, cardiovascular diseases and diabetes, it also helps to reduce bleeding in the postpartum woman. It was also concluded that even in accordance with the recommendations of the World Health Organization, the prevalence of breastfeeding in Brazil, especially exclusive breastfeeding, is well below those recommended.

Keywords: Breastfeeding; Breast-feeding; Early weaning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Avaliação do conhecimento dos alunos sobre o desmame precoce.....	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS:	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4. METODOLOGIA	13
5. RESULTADOS	14
6. CONCLUSAO.....	18

1. INTRODUÇÃO

A amamentação representa uma das mais importantes fases no processo de reprodução de uma mulher, sua ação oferece inúmeras beneficências, tanto para a mãe quanto ao recém-nascido. É uma das primeiras e principais atividades básicas de grande importância, constitui-se em termos de saúde infantil, nutrição, fortalecimento do contato afetivo e vínculo que uma mãe pode garantir para certificar-se da saúde de seu filho (MARTINS; SANTANA, 2013).

Conforme o aspecto psicossocial, a amamentação materna está relacionada ao binômio mãe e filho. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2005), o aleitamento deve ser privativo até os seis meses de vida do bebê. Segundo Castro et al (2008) até esta idade o leite materno é capaz de suprir as necessidades nutricionais do lactente, entretanto a partir dos seis meses a grande parte das crianças obtêm um nível de desenvolvimento geral e neurológico (mastigação, deglutição, digestão e excreção), tornando-se de grande importância a prática de introdução de alimentos adicionais para ser preenchido suas necessidades nutricionais (MARTINS; SANTANA, 2013).

O que é amamentação?

A OMS (2005) declara que a amamentação além de ter importantes implicações para a saúde materna, faz parte do processo reprodutivo e é a melhor maneira de proporcionar o alimento adequado para desenvolvimento e crescimento saudável da criança.

De acordo com esses entendimentos, a amamentação deve ter início precocemente, de prioridade na primeira hora após o parto, sobre livre demanda com estímulo do contato pele a pele, que assim proporcionará: uma melhor interação mãe-bebê, controle eficaz da temperatura corporal do recém-nascido, níveis mais altos de glicose e resultando na diminuição do choro. Pela sucção precoce do mamilo, presumisse diminuição do risco de hemorragia pós-parto, ao liberar ocitocina, e

icterícia nos recém-nascido, ao aumentar a motilidade gastrintestinal (MARTINS; SANTANA, 2013).

O aleitamento é o que promove a saúde do recém-nascido, por isso é importante; pois ajudará esse bebê crescer de maneira saudável, protegendo de infecções e promovendo desenvolvimento neurológico e prevenindo possíveis doenças ao crescer (NUNES, 2015).

O aleitamento prioriza ambas as partes, além de trazer benefícios para o desenvolvimento do bebê e também benefícios para a mãe no pós-parto prevenindo possíveis problemas futuros, como: peso extra da gestação, câncer de mama, câncer de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes; também ajuda na diminuição do sangramento da puérpera. Sendo assim, o aleitamento materno deve ser incentivado para mães que amamentam diretamente no peito, para mães que precisam tirar o leite sobre o uso de bombinha e para mães que recebem doações de leite materno. (NUNES, 2015).

Desmame precoce

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que bebês sejam amamentados até os dois anos de idade. Entretanto, após os seis meses de vida, é possível acrescentar a amamentação com a introdução alimentar e outros tipos de líquidos. As consequências do desmame precoce representa um grave problema de saúde coletiva. Problema o qual, tem uma implicação não só biológica, mas também social, já que tem resultados negativos na qualidade de vida, pois ele está relacionado também, à mortalidade infantil. (LOPES, 2016).

Segundo Moura et al. (2015), a falta de amamentação ou sua interrupção precoce em associação a introdução de outros alimentos à criança antes do sexto mês de vida traz consequências importantes para a saúde do bebê, a exemplo de exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras.

Schincaglia et al. (2015) confirmam que a introdução precoce de alguns alimentos, como por exemplo o leite de vaca, podem ocasionar processos alérgicos, além do que

a exposição prematura a proteínas diferentes do leite materno estar associada ao aumento do risco de diabetes tipo 1 e de doenças atípicas, como asma.

O desmame precoce, aumenta a morbidade das crianças e compromete o crescimento e desenvolvimentos delas, acontecendo principalmente em populações de baixa condições sócias econômicas. Esta dificuldade se destaca em um grande problema de saúde pública, pois é crescente o número de mães que escolhem outros tipos de alimentos em detrimento do leite materno, por razões muitas vezes enraizadas nos aspectos culturais da população, que acredita que os alimentos não maternos podem trazer tantos ou maiores benefícios para o filho. (CARRASCOZA et al; 2005).

O desmame precoce pode estar relacionada a ausência de experiência na amamentação, produção reduzida de leite materno, presença de problemas mamilares como fissuras, uso de chupeta, estabelecimento de horário das mamadas, ou variáveis demográficas, socioeconômicas, conhecimento, atenção à saúde e hábitos maternos-infantis.

Segundo o conhecimento empírico (popular), o “leite fraco” é uma das afirmações mais usadas como explicação para o desmame precoce. Portanto essa afirmação é absolutamente incorreta e inverídica, porém continua ocorrendo devido à falta de informação das mães nas consultas e também à interpretação da aparência fina do leite materno, quando comparado às fórmulas lácteas artificiais e engrossadas (NEBATE et al., 2019).

Outro fato que contribui para o desmame precoce é a contradição que existe entre os seis meses de aleitamento materno exclusivo, recomendados pelo MS (Ministério da Saúde), e a licença à maternidade de quatro meses vigente, de acordo com a Lei no 10.421 de 15 de abril de 2002, art. 392 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Portanto, as mães começam a introduzir outros alimentos antes de voltar ao trabalho para que seus filhos possam ir se acostumando aos novos hábitos alimentares. (NEBATE et al., 2019).

Ainda para o autor acima os profissionais de saúde precisam estar preparados para auxiliar as mães no pré-natal e após o parto em suas dificuldades em relação à amamentação. A participação da enfermagem no processo de acolhimento consiste

na orientação aos usuários do serviço e à equipe de enfermagem, de modo a ampliar o conhecimento, os argumentos científicos e a humanização prestada a mãe, visando à qualidade da assistência e melhor desenvolvimento da criança. As ações de enfermagem precisam ser direcionadas e efetivas para promoção do aleitamento materno. É fundamental que o acompanhamento tenha início no pré-natal, devido os diferentes aspectos que favorecem o risco da não amamentação exclusiva até os seis meses de vida. Durante o período da gestação poderá ocorrer intervenções, permitindo o acesso das mães às informações corretas referentes ao aleitamento materno, além de ajudá-las a compreender todos os aspectos que estão relacionados a amamentação, evitando dificuldades após o nascimento da criança, tendo em vista que as orientações fortalecem a relação de confiança e a capacidade materna de amamentar.

NEBATE et al. (2019) relata ainda que a maior causa do desmame precoce ainda é a má informação, pois como abordado, não existe “leite fraco”, todas as gestantes são capazes de produzir leite suficiente para seu bebê, não havendo necessidade de incluir suplementos, exceto por orientação médica. É de extrema importância que os RN recebam o aleitamento materno exclusivo, pois ele é completo em todos os sentidos.

2. JUSTIFICATIVA

Baseado no conceito saúde, o tema foi escolhido, pois um crescimento saudável é necessário uma boa qualidade de vida desde o nascimento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aleitamento materno possui benefícios comprovados em diversos estudos e é recomendado como alimento exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança.

Esse estudo torna-se relevante pela importância de conhecer e definir as causas que levam ao desmame precoce e proporcionar orientações aos futuros profissionais de enfermagem em relação ao tema proposto.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender, através da literatura, os fatores que levam o desmame precoce.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Evidenciar a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida;
- Identificar as consequências do desmame precoce para saúde do bebê;
- Instruir os alunos de enfermagem sobre orientações a serem fornecidas aos familiares para prevenção do desmame precoce.

4. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso do 4º módulo do curso Técnico em Enfermagem, o qual teve início no 3º módulo buscando informações quanto ao aleitamento materno e desmame precoce.

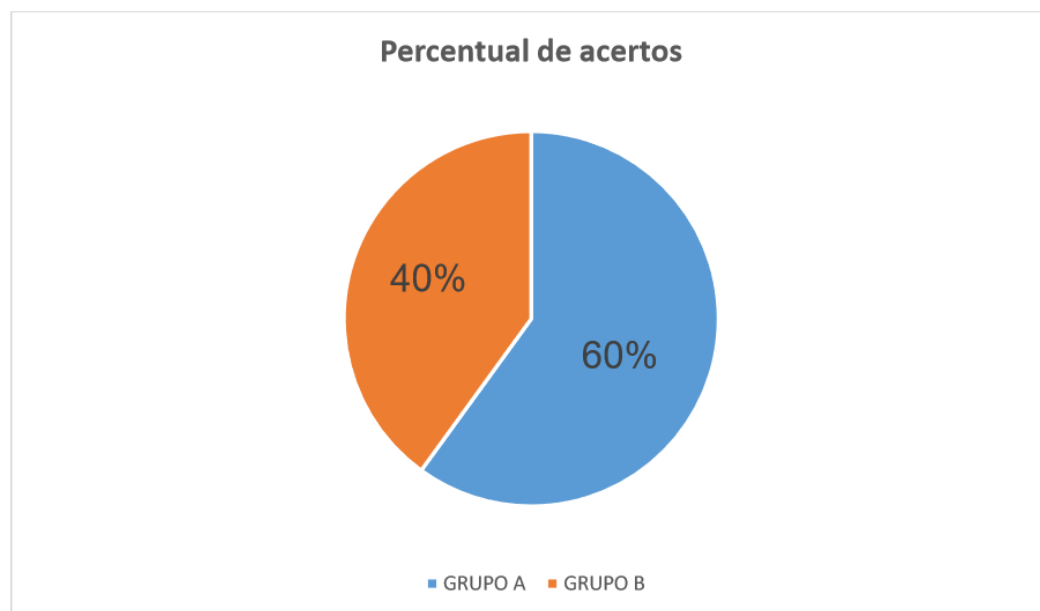
Com o intuito de aprofundar conhecimentos em relação ao tema, utilizamos pesquisas bibliográficas para a qual se utilizou textos publicados, que tratavam sobre o aleitamento materno até o sexto mês de vida da criança. A busca foi realizada em artigos extraídos da Internet. Os dados foram organizados de acordo com as causas e consequências de desmame precoce encontradas na literatura.

Foi realizado uma apresentação em forma de gincana, no qual os componentes foram divididos em 2 grupos de 15 alunos, totalizando 30 alunos, foram realizadas perguntas sobre aleitamento materno e sua importância no desenvolvimento humano.

A intervenção foi realizada com os alunos do primeiro módulo, objetivando aprimorar o conhecimento destes alunos que iniciarão estágio em saúde materna e infantil.

5. RESULTADOS

A realização da intervenção ocorreu em forma de gincana entre os participantes, divididos em 2 grupos de 15, totalizando 30 alunos, com perguntas sobre aleitamento materno e sua importância. A seguir, apresentamos o gráfico com percentual de acertos dos grupos.



Fonte: O próprio autor, 2023.

A tabela a seguir demonstra uma análise detalhada das questões:

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS
SOBRE DESMAME PRECOCE**

QUESTÕES	GRUPO A	GRUPO B
1. Amamentação deve ser a única fonte de alimentação do bebê até os 6 meses?	X	
2. Amamentar traz benefícios psicológicos para a mãe e fortalece a imunidade do bebê?		X
3. Algumas mães produzem leite fraco?		X
4. O leite materno se adapta às necessidades do bebê?	X	
5. O bebê precisa ser amamentado a cada 3 horas?	X	
6. Amamentar diminui o risco de câncer de mama?	X	
7. É preciso revezar os seios durante a amamentação?		X
8. Mamadeira e chupeta atrapalham a amamentação materna?		X
9. Leite materno combate infecções?	X	
10. Amamentar é instintivo?	X	

Fonte: O próprio autor, 2023.

Referente a primeira questão que aborda a amamentação como única fonte de alimentação do bebê até os 6 meses, quando questionados, o grupo A, respondeu corretamente e sem dúvidas, em concordância com os demais participantes.

A questão 2 abordava o tema sobre a amamentação trazer benefícios psicológicos para a mãe e fortalece a imunidade do bebê, o grupo A não apresentou dificuldade nesta alternativa e respondeu corretamente.

A questão 3 abordou o tema relação as fases e coloração do leite, durante a intervenção houveram duvidas referentes ao tema abordado. Entretanto o grupo B acertou a alternativa após a apresentação.

Considerando a quarta, onde foram questionados sobre o leite materno ser considerado um alimento vivo pois se adapta a necessidade e a fase do bebê, o Grupo A respondeu corretamente e sem imprecisões.

Em relação a quinta questão, houve confusão de informações entre os grupos sobre o intervalo entre as mamadas, como a proposta era aprimorar conhecimentos já adquiridos, após a explanação as dúvidas foram sanadas e o grupo A foi o primeiro a responder à questão corretamente.

A questão número 6 buscou aprimorar os conhecimentos sobre a proteção da mãe em relação ao Câncer de mama, o Grupo A acertou a resposta primeiro que o grupo B

Sobre a questão 7, houve dúvidas e falta de concordância em relação ao revezamento dos seios durante a amamentação. Porém durante a apresentação as dúvidas foram esclarecidas.

Não houve dúvidas referente a questão 8. Visto que chupetas e bicos não devem ser oferecidos, pois podem fazer com que o bebê rejeite o peito da mãe, causando problemas nos dentes, na fala e na respiração.

A questão 9, foi bastante explícita, não tendo muitas dúvidas pois o leite materno contém anticorpos, que ajudam o bebê a desenvolver a imunidade mais rapidamente.

A respeito da questão 10, sobre ser ou não instintivo amamentar, segundo a literatura o ato de amamentar não é instintivo na raça humana, porém, durante a

17

dinâmica de apresentação do tema, houveram questionamentos em relação ao ato instintivo de amamentar, portanto talvez sugerimos um estudo qualitativo sobre o tema.

6. CONCLUSÃO

Evidenciando a importância da amamentação e identificando as consequências do desmame precoce, com base em nossos resultados e informações apresentadas o desmame precoce pode impactar negativamente tanto a saúde física quanto emocional do bebê, comprometendo o desenvolvimento adequado. É crucial promover práticas de aleitamento materno e fornecer apoio às mães para garantir um início de vida saudável e uma base sólida para o bem-estar futuro da criança. Estudos demonstram que as situações mais comuns relacionadas à alimentação complementar oferecida de forma inadequada são: anemia, deficiência de vitamina A, outras deficiências de micronutrientes, excesso de peso e desnutrição. Para a mãe no pós-parto prevenindo possíveis problemas futuros, como: peso extra da gestação, câncer de mama, câncer de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes, também ajuda na diminuição do sangramento da puérpera. Instruímos aos alunos de enfermagem sobre orientações a serem fornecidas aos pais e demais familiares que participam deste processo, auxiliando na prevenção do desmame precoce. Diante das respostas dadas pelos alunos durante a intervenção concluiu-se que as recomendações da OMS podem ser enfatizadas durante o processo ensino aprendizagem, em especial sobre amamentação exclusiva no qual os alunos de enfermagem tornaram-se capazes de orientar a família na prevenção do desmame precoce. Concluiu-se ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

REFERÊNCIAS:

MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S. Benefícios da Amamentação para Saúde Materna. *Interfaces Científicas, Saúde e Ambiente*. Aracaju, v.1, n.3, p. 87-97, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763/443>. Acesso em: 13 de março de 2023.

CARRASCOZA, Karina Camillo *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. **Estudos de Psicologia**, [s. l], v. 4, n. 22, p. 433-440, 2005. Mensal. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wQfWzXvMVz4VF7nMBP9rxXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 março 2023.

KêSE MILENA COSTA NABATE¹ (Brasília). Faculdade Juscelino Kubitschek. AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E OS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM ESTA PRÁTICA. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, [s. l], v. 4, n. 1, p. 24-30, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/47/43>. Acesso em: 13 de Março de 2023

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**. Porto Alegre, p. 1-4. dez. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>. Acesso em 11 de março de 2023

